

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: GUANABARA

DATA: 30/8/1963 AUTOR: HARRY LAUS

TÍTULO: IVÃ SERPA SE DESPEDE

ASSUNTO: IVAN VISTO POR HARRY LAUS

ARTES

Harry Laus

Ainda pode ser vista até amanhã a exposição de Ivã Serpa na Galeria Tenreiro. Os comentários foram os mais contraditórios, muita gente espantada com a crueza das cenas retratadas com um realismo chocante, onde o grotesco fol-pós-to a nu sem a menor complacência, a menor concessão ao gosto público dirigido ao belo, no sentido acadêmico da palavra. Maior espanto causaram as telas em que o conluio amoroso integra homem e animal, numa alusão direta à identidade sensorial das duas espécies. Seja como for, ninguém pôde ficar indiferente à obra por dois motivos: a indiscutível qualidade da pintura e a seriedade de pesquisa e renovação do artista.

Como se sabe, Ivã Serpa iniciou-se em pintura pelo aprendizado da figura humana e da paisagem, entre 1947 e 50, passando a uma fase concreta que se estendeu até 1957, entremeada por uma série de colagens (1954 e 55) caracterizadas por uma estrutura concreta, trata-

da com bastante liberalidade dos elementos que a constituíam. Com o prêmio de viagem, esteve na Europa em 1958 e 59, praticando o desenho em preto e branco e, de volta ao Brasil, iniciou a fase abstrata cujo resultado foi a exposição no Museu de Arte Moderna, em 1961. Daí partiu para a nova interpretação da figura, alheia ao sentido tradicional. É o próprio pintor quem explica: "Comecei a me interessar pela figura humana e pelos bichos com a idéia de descobrir em cada linha, em cada forma, alguma coisa que sugerisse uma figura cada vez mais trabalhada, mais simplificada e também despojada de qualquer compromisso com qualquer escola."

O que mais ressalta da atual exposição de Serpa é a solu-

ção plástica ao tumulto interior do artista, isto é, a solução plástica encontrada para essa identificação. Será a solução ideal e definitiva? Ivã responde: "Tudo o que faço, naquele momento me dá satisfação, mesmo que mais tarde me decepcione." A frase esclarece as mutações do artista, mutações válidas porque servidas pela compreensão dos meios que podem tornar uma pesquisa em realidade viável.

CORRIDINHO

Encontra-se numa galeria de Nova Iorque uma tela de Leonardo da Vinci, considerada perdida há 400 anos. Verificada sua autenticidade, está avaliada em dois milhões e quinhentos mil dólares. Trata-se de Cristo entre os Doutores,

concluída em 1507 e medindo 83 x 70 cm.

• Marcado para o dia 16, às 21 horas, na Petite Galerie, o leilão de obras doadas por diversos artistas para, com sua venda, possibilitar à gravadora Margarita Mortarotti ser submetida a uma intervenção cirúrgica.

• Outro leilão, destinado à Campanha da Criança Retardada, está sendo cogitado pelas Senhoras Ione de Almeida, Lourdes Carvalho e Graciela Fadul. Local, data e hora ainda desconhecidos. Mas podemos acrescentar que serão leiloados trabalhos de Maria Leontina, Bandeira, Krajcberg, Di Cavalcanti, Milton Dacosta, Bruno Giorgi e outros.

• Inaugurada em São Paulo nova galeria de arte chamada Mobilinea, na Rua Augusta n.º 275. O pintor escolhido foi José Augusto, autodidata, de Marajó, que não conhecemos. Como o convita nos chega em envelope da Galeria Seta, julgamos que a nova galeria tem implicações com Pedro Manuel.

• Na Galeria Seta está o pintor Gastão Manuel Henrique, isento de júri do Salão de Arte Moderna e que participará da VII Bienal de São Paulo.

• Foram aceitas jóias para a Bienal dos seguintes artistas: Roberto Burler Marx, Zanotto, Caio Mourão, Amélia Amorim Toledo, Carlos Augusto Vergara (todas); Doménico Calabrone, Lívio Levi, Nicolas Vlavianos e Takee Shimizu, Pedro

Correia de Araújo, Pesca Ebsenblit, René Sasson, Sueli Lima de Abrel e Moussia Pinto Alves (algumas). A secretária da Bienal pede a retirada das que não foram aceitas.

• Segunda-feira, dia 2, inauguração da Exposição de Flávio Shiro na Petite Galerie e de máscaras de Aranguren na Gead. A 9 a Galeria Vila Rica vai apresentar escultura popular de Mãe Ana, descoberta no interior do Espírito Santo.

• O Museu de Arte Moderna de Paris está apresentando uma retrospectiva de Marcel Gromaire, agrupando cerca de 150 trabalhos entre pintura, aquarelas, desenhos, gravuras, tapeçarias e livros. Declarado expressionista, Gromaire responde: "O expressionismo moderno não se concebe sem um prazer mórbido pela deformação. Formalmente, nossos desejos são opostos. A deformação antepõe a afirmação do objeto."

30-8-63 J. do B.

ROTEIRO

Contemporânea